

Sombra de Dúvida

Esta é uma apresentação incipiente dos resultados de pesquisas realizadas com o intuito de encontrar elos perdidos de nossa história. O que nos levou até o estado em que atualmente vivemos? Sabemos que nossos antepassados desenvolveram, ao longo dos anos, grande capacidade de pensar matemática e abstratamente. Talvez, por isso, a geometria, os sistemas de medição, numéricos e de localização tenham sido dos poucos conhecimentos que subsistiram até nossa época.

Aquilo que os antigos chamavam algoritimização do mundo os afastou das experiências mais diretas com o planeta, bem como com os demais seres, organismos e objetos que o habitavam. Pouco a pouco foram perdendo boa parte dos sentidos dos objetos, conceitos, vocabulário e ações, chegando, por fim, a um estado de afasia geral. É preciso dizer que tal inabilidade de compreender e formular sentidos não foi causada apenas pela

desconexão com os significados da e na linguagem, mas adveio, sobretudo, de uma espécie de anestesiamento, uma redução drástica na capacidade de nossos ancestrais sentirem com e no corpo as coisas e as palavras.

No entanto, devemos reconhecer a importância do que nos legaram: foi graças a essa aguçada capacidade de abstração e de visualização a partir de conceitos e operações matemáticas que hoje podemos recompor objetos em nossa memória apenas olhando a projeção de suas sombras. Essa habilidade também nos ajudou (e ainda ajuda) na recuperação de alguns significados e vocabulário textual (embora não tenhamos até agora conseguido entender o que significa d.C. nas datações, sabemos que estamos depois de d.C. e assim adotaremos a sigla d.d.C. para designar nossa era: depois de d.C.)

Como aprendemos que não há nenhum saber que seja universal, escolhemos o pôr do sol de inverno tal qual ele acontece em nossas coordenadas geográficas (estamos a oeste e ao sul). Para nós, essa é a condição de luz que nos fornece a distorção necessária para remodelarmos mentalmente cada peça encontrada e podermos apresentá-las a vocês. Eventualmente foi preciso simularmos essa condição de luz, já que cada um desses fragmentos foi encontrado em localidades diversas.

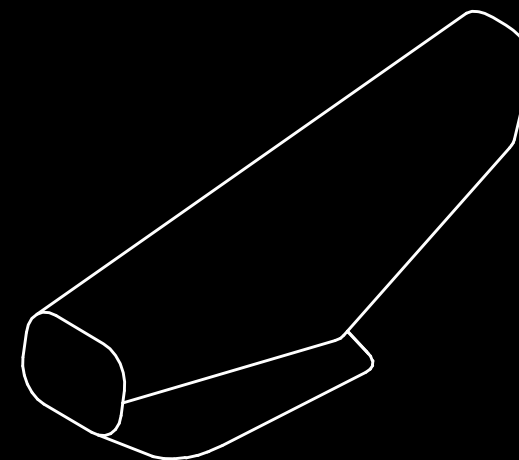
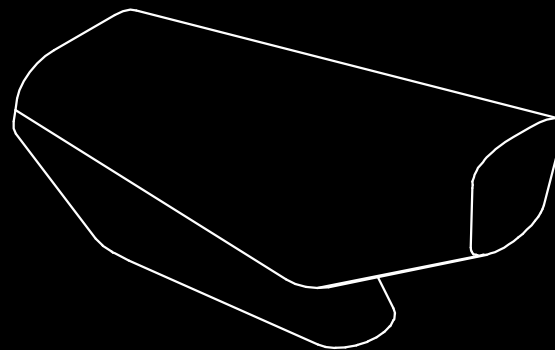
Toda esta pesquisa foi feita, como consta em nossas normas, sem mover as peças, aqui apresentadas, um milímetro sequer. Acreditamos que esse procedimento é fundamental na preservação de informações e de dados que ainda não somos capazes de reconhecer e, assim, reforçamos o princípio de que somos nós que devemos ir até as montanhas.

28ª primavera depois de d.C.

Projeção da sombra de um fragmento calcário encontrado a $23^{\circ}35'20.4''\text{S}$, $46^{\circ}39'03.6''\text{W}$ por volta do ano 20 d.d.C.

Referência da luz incidente: pôr do sol de um dia de inverno

Com a suspeita de que o corpo ao qual este fragmento pertencia poderia ter algum parentesco com estruturas encontradas a $32^{\circ}45'47.2''\text{N}$, $35^{\circ}01'03.3''\text{E}$, os estudiosos tentam compreender se o fato do volume ter adquirido a postura ereta se deve a um progresso ou, ao contrário, um retrocesso.

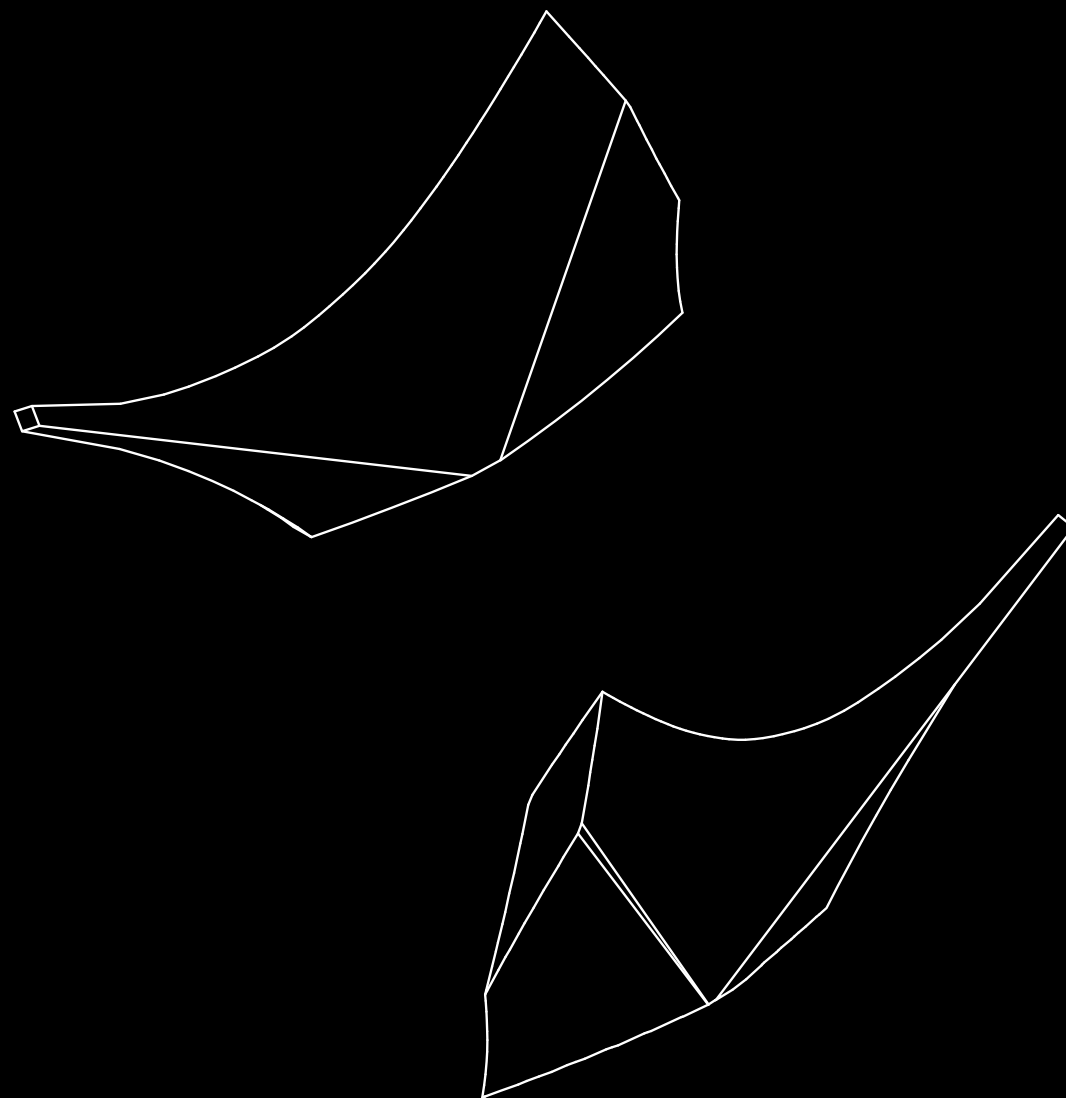


Projeção da sombra de um fragmento calcário encontrado a $15^{\circ}47'33.0''\text{S}$, $47^{\circ}49'22.1''\text{W}$ no ano 30 d.d.C.

Referência da luz incidente: pôr-do-sol de um dia de inverno

Este foi o maior pedaço preservado de uma estrutura identificada por estudos morfológicos como um adorno recorrente em construções populares, talvez pertencentes a uma iconografia ou culto local. Porém, posteriormente, foram encontradas inscrições com a sugestão de que estruturas semelhantes poderiam ser observadas em outras partes do mundo.

Em 16 depois de d.d.C. foram achados mais dois corpos datados por volta dos anos 1960 da era passada. As estruturas descobertas a $34^{\circ}26'15.9''\text{N}$, $35^{\circ}49'33.0''\text{E}$ e também a $30^{\circ}45'25.3''\text{N}$, $76^{\circ}48'23.8''\text{E}$ tornam mais imponderável a origem desta forma, que já era difícil de rastrear dada a proximidade de idade das construções envolvidas. Até então havia duas hipóteses: uma segundo a qual o fragmento seria parte de um modelo original que foi copiado e difundido; a outra com a defesa da premissa de que o fragmento pertence a uma idealização obtida a partir da observação e síntese das formas populares de modo a eliminar divergências.

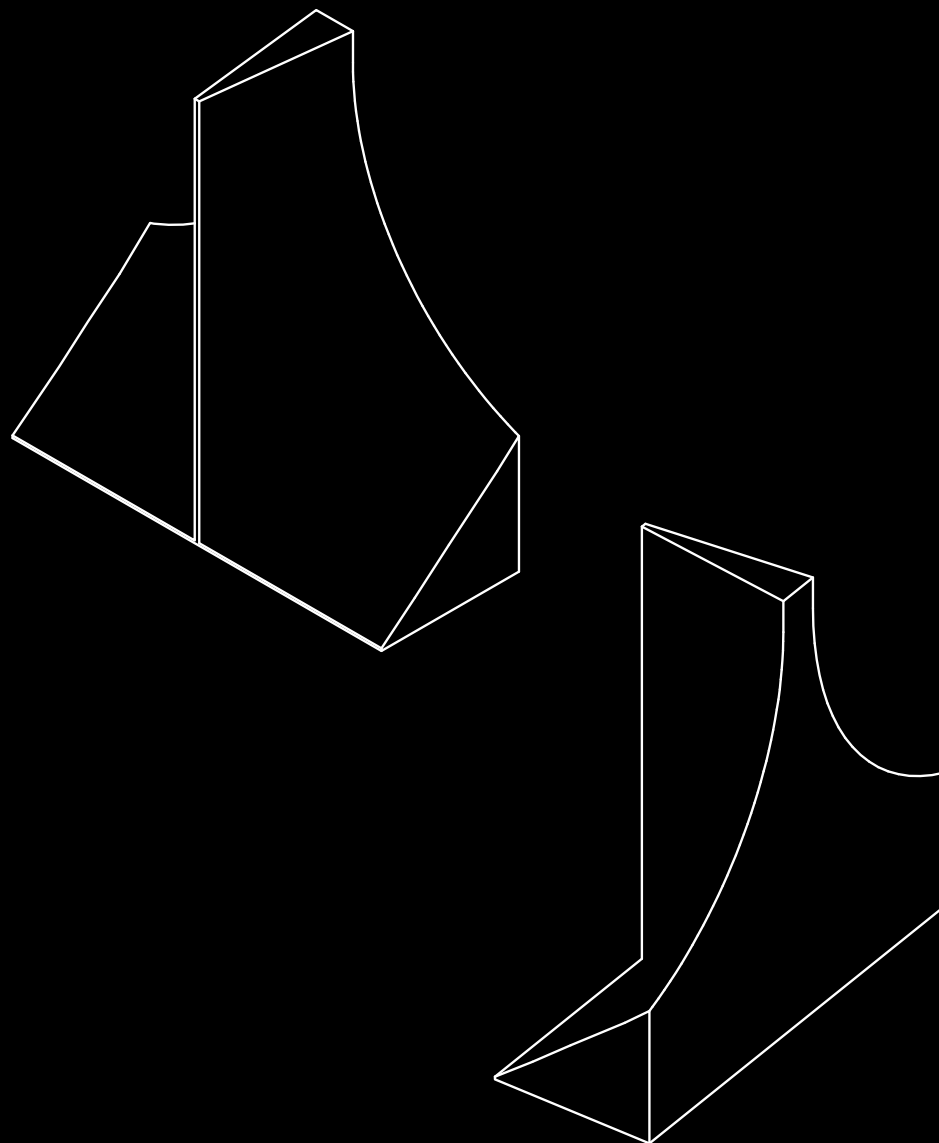


Projeção da sombra de um fragmento calcário encontrado a $15^{\circ}47'59.6''\text{S}$, $47^{\circ}52'01.3''\text{W}$ no ano 31 d.d.C.

Referência da luz incidente: pôr-do-sol de um dia de inverno

Esta peça pertence a uma estrutura muito comprometida. Porém, devido à aridez do clima local, alguns artefatos permaneceram quase intactos sob seus escombros. Entre esses objetos, destaca-se um tipo bastante difundido em períodos anteriores a d.d.C. que apresenta formas, cores e texturas diversas e é em geral feito de tecido esticado sobre um plano fixo que lhe dá sustentação. Um par desses objetos estava em muito bom estado. Foram encontrados indícios de que esse local era um centro de constante intercâmbio com outras partes do mundo.

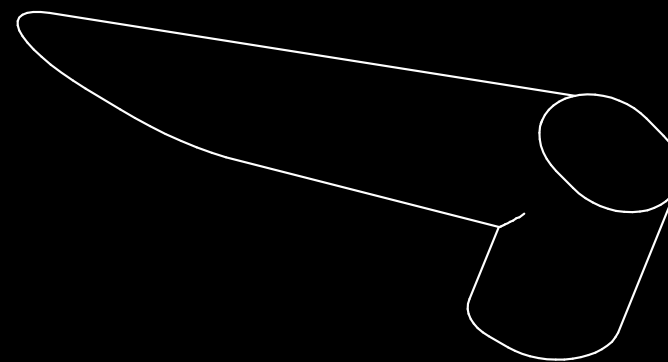
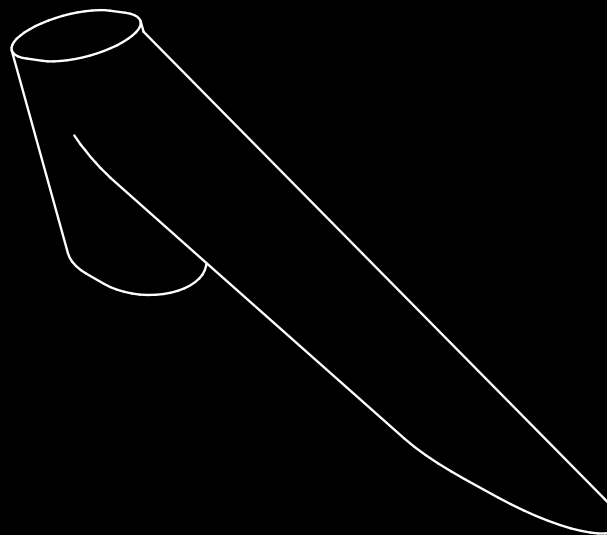
Mais ou menos na mesma época dessa descoberta, outro achado notável foi um corpo de dimensões gigantescas e presumivelmente de aparência vertical, submerso a $40^{\circ}44'56.1''\text{N}$, $73^{\circ}58'05.7''\text{W}$. No seu interior foram achadas partes de um desses objetos planos e retangulares, mas de dimensões incomuns e cujos traços e cores parecem com os do par de artefatos bem preservados mencionado acima. Ainda, foram identificados sob o mar, a $22^{\circ}54'31.7''\text{S}$, $43^{\circ}10'25.3''\text{W}$, em avançado estado de decomposição, outros restos de objetos semelhantes aos citados anteriormente. Não está claro para os estudiosos, até o momento, qual a importância de tais coincidências e se de fato havia alguma conexão entre as três estruturas e, nesse caso, quais tipos de relação foram estabelecidos entre elas.



Projeção da sombra de um fragmento calcário encontrado a $23^{\circ}35'01.7''\text{S}$, $46^{\circ}39'32.7''\text{W}$ no ano 20 d.d.C.

Referência da luz incidente: pôr do sol de um dia de inverno

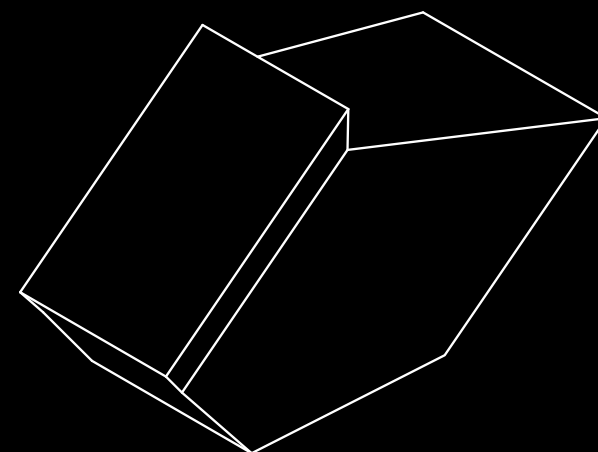
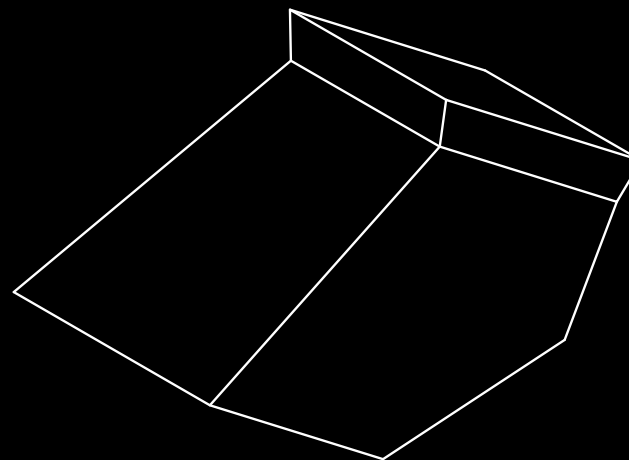
Junto deste fragmento calcário e outros semelhantes, foram encontrados estranhos objetos cujas aplicações e finalidades ainda não conseguimos compreender. Em vários sítios além deste, achados parecidos foram localizados próximos a outro tipo de artefato formado pelo cruzamento de um eixo vertical com um horizontal. Este último objeto está espalhada por várias partes do mundo e apresenta tamanhos e aplicações diversas – é comum uma forma humana aparecer atada a ela.



Projeção da sombra de um fragmento calcário encontrado a 23°35'12.8"S, 46°39'25.9"W no ano de 20 d.d.C.

Referência da luz incidente: pôr do sol de um dia de inverno

Assim que esta peça foi descoberta, escavações nos arredores começaram a ser empreendidas. Foram encontrados vestígios de um corpo calcário com estruturas metálicas que parece ter ocupado uma área de 28.800 m² aproximadamente. Despertou nossa atenção o fato de termos achado diversos objetos e inúmeros tipos de materiais concentrados em uma extensão de apenas 3.500 m², deste corpo. Talvez fosse algo de importância menor para o funcionamento geral do organismo ou depósito de coisas sem função.



Projeção da sombra de um fragmento calcário encontrado a 23°35'18.2"S, 46°39'16.0"W no ano 21 d.d.C.

Referência da luz incidente: pôr do sol de um dia de inverno

Esta forma foi encontrada deitada sobre o solo, mas nossa suposição é que ela era vertical. Na realidade, podemos quase que afirmar isso. Parece incrível que esta costela de grandes dimensões tenha desabado e se mantido íntegra. Quase tudo ao redor foi reduzido a pó. Talvez um tipo especial de microrganismo tenha agido, decompondo este imenso corpo. Porém, se isso for verdade, não sabemos como ficou contido apenas nessa área, pois não observamos tal corrosão em outros corpos calcários achados nas proximidades. Ainda aguardamos o registro de sombras de demais fragmentos que serão fundamentais para conseguirmos descobrir o que pode ter causado tamanha destruição. Causas geológicas, climáticas e externas ao nosso mundo já foram descartadas.

Como a imaginação depende do que conhecemos e de como vivemos e ainda não conseguimos fazer suposições sobre o que pode ter ocorrido, concluímos que hoje vivemos de um modo e temos uma concepção de vida muito diferentes dos de nossos ancestrais.

